

# ACESSO, USO E APROPRIAÇÃO DE E-BOOKS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Maria Virginia Farage Pretti** (UFES) - mvfp.ufes@gmail.com

**Lucileide Andrade de Lima do Nascimento** (UFES) - lucileidelima@gmail.com

## **Resumo:**

*Introdução: Analisa a partir da literatura técnico-científica o acesso, uso e a apropriação de e-books por estudantes universitários. Objetivos: Discute nível de interesse dos estudantes universitários quanto ao uso de e-books para suprir demandas e necessidades de informação. Metodologia: Para produção dos dados utiliza a pesquisa bibliográfica com levantamento bibliográfico de dados tratando de cobrir publicações técnico-científicas referentes ao uso e apropriação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e mais especificamente, do acesso, uso e apropriação de e-books por estudantes universitários. Utiliza como amostra as pesquisas realizadas no Brasil, países latinos americanos, Espanha, América do Norte e alguns países da União Europeia (UE), entre 2008 e 2018. Resultados: Contribui no âmbito científico para a discussão sobre o uso de e-books por estudantes universitários. Conclusão: As TIC e os recursos digitais de informação, dentre eles os e-books, têm impactado a organização das bibliotecas universitárias e o sistema de comunicação acadêmica. As bibliotecas universitárias vêm buscando novas formas de otimizar serviços, produtos e gerenciar coleções híbridas (impressas e digitais). Bibliotecários e profissionais da informação buscam novas competências para avaliar o que é importante e relevante quanto a aquisição de coleções digitais de e-books (custos, direitos de autor, regulamentações que envolvem o uso de licenças, e aspectos legais. Professores e alunos estão mudando os hábitos e adotando tanto livros físicos quanto e-books. A transição do uso de livros impressos para e-books não é afetada apenas pelas novas tecnologias, mas pela forma como o consumidor percebe e usa as novas tecnologias.*

**Palavras-chave:** *Palavras-chave: Livros digitais. E-books. Coleções Digitais. Documentos eletrônicos. Estudantes Universitários. Tecnologias de Informação e Comunicaç*

**Eixo temático:** *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



## XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

**Introdução:** Os ambientes informacionais digitais, incluindo os ambientes orientados à aprendizagem, têm assumido uma relevância cada vez maior por decorrência da incorporação e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) segundo Palleta e Pelissaro (2015). Sob a percepção desse crescente processo social de apropriação e uso de tecnologias nos perguntamos sobre as vias preferenciais de uso de recursos de leitura e pesquisa por acadêmicos. Objetivamente indagamos: os e-books acadêmicos já conseguiram se sobressair sobre os livros físicos ou, apenas a literatura não acadêmica, em formato digital, conseguiu seu espaço entre os estudantes universitários? Considerando as questões levantadas desenvolvemos pesquisa bibliográfica circundando a temática: acesso, uso e apropriação de e-books por estudantes universitários para responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os estudantes universitários, acessam, utilizam e se apropriam de e-books como recurso de aprendizagem? Em linhas gerais o presente artigo analisa, a partir da literatura técnico-científica, o acesso, uso e a apropriação de e-books por estudantes universitários propondo-se a discutir o nível de interesse dos estudantes universitários, quanto ao uso de e-books para suprir demandas e necessidades de informação. A pesquisa realizada apresenta-se relevante porque percebemos a escassez de publicações reunindo, sintetizando e descrevendo pesquisas realizadas. Esta constatação também foi salientada por Mendes e Pereira (2014). Nestes termos entendemos que esta pesquisa contribui para a discussão, de âmbito científico, sobre o uso de e-books por estudantes universitários e a respectiva oferta de serviços e produtos relacionados ao uso do objeto e-book em ambientes acadêmicos por bibliotecas universitárias. Desdobramos a discussão em dois tópicos. O primeiro dedicado ao uso de TIC por estudantes universitários. O segundo tópico foi dedicado ao uso e apropriação de e-books em ambientes universitários.

**Método da pesquisa:** Para atender aos objetivos definidos delimitamos a pesquisa como do tipo exploratório-descritiva. Quanto aos meios para produção dos dados utilizamos a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi sistematizada a partir de levantamento bibliográfico de fontes de informação tratando de cobrir publicações contemporâneas referentes ao uso e apropriação de TIC e mais especificamente, relacionadas aos meios e modos de acesso, uso e apropriação de e-books por estudantes universitários. Utilizamos como amostra pesquisas realizadas no Brasil, em países latino americanos, da América do Norte e alguns países da União Europeia (UE), entre 2008 e 2018. Elegemos publicações oriundas de periódicos no campo da Biblioteconomia e de áreas fronteiriças tratando do uso de e-books por estudantes universitários.

**Resultados e Discussão:** Considerando o uso de TIC em ambientes acadêmicos a partir das fontes levantadas identificamos que Gonzales (2009) pesquisou estudantes da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), descobrindo diferenças de apropriação de TIC entre áreas. Apontou que, nas áreas Biológicas e da Saúde, Físico-Matemática e de Engenharia as TIC são consideradas instrumentos indispensáveis para as atividades acadêmicas e para a vida em geral; já para os estudantes de Ciências Sociais as TIC são instrumentos de socialização; para Humanas e Artes as TIC são ferramentas secundárias. Foi identificado que esses estudantes sabem pouco sobre os serviços que são ofertados pela universidade e a utilidade acadêmica dos mesmos. Nesta mesma instituição também foi realizada outra pesquisa em seis bibliotecas universitárias com os estudantes de licenciatura em Ciências da Biblioteca e Ciências da Informação para conhecer os recursos utilizados mais frequentemente nas bibliotecas, o idioma e o formato de preferência, sugestões para melhorar os serviços das bibliotecas e, finalmente, conhecer se os estudantes dispunham de computador e acesso à Internet em suas respectivas residências. Dos 179 usuários pesquisados, apenas 158 deles possuíam computador nas residências e, desse total, apenas 152 estavam conectados à internet à época da pesquisa. Reconheceram 21 usuários que não dispunham de computador. Os resultados obtidos, embora mínimos, dado o número de população escolar e acadêmica da UNAM demonstram o compromisso e os desafios que as bibliotecas devem adquirir para cumprir a proposta acadêmica (NEGRETE GUTIÉRREZ, 2008). Outro estudo realizado por Fenerick e Silva (2015) com 58 estudantes de Biblioteconomia, em universidade pública no Interior de São Paulo (SP) e utilizando aplicação de questionários identificou quatro faixas etárias de estudantes. Concluíram que o tablet é mais usado entre a faixa etária maior que 31 anos, mas também é significativa entre a faixa etária de 17-24 anos. Os estudantes na faixa etária entre 17-20 anos são os que mais usam aplicativos no celular, seguidos pelos jovens na faixa etária entre 21-24 anos. Os resultados apontaram que a posse de Computador Pessoal (PC) não atrapalha o acesso aos e-books, pois o formato é compatível com o tipo de suporte eletrônico. Outra constatação indicou que os estudantes na faixa etária entre 17-20 anos possuem e utilizam tablets ou e-readers e também são esses os que mais leem e-books. A faixa etária superior a 31 anos representou o grupo que menos lê e/ou que apresenta maior número de estudantes que nunca leram e-books. Tratando do uso e apropriação de e-books Raynard, (2017) enfatizou que e-books comprados para o lazer são diferentes dos e-books acadêmicos porque os acadêmicos podem estar em diferentes formatos (por exemplo, pdf, html) e podem ser localizados em diferentes plataformas com múltiplos recursos para acesso, impressão, download, cópia e anotação. Em uma revisão de literatura a pesquisadora revelou a existência de vários percentuais de consumo e uso de e-book acadêmico entre grupos e instituições de ensino: 39% dos estudantes na Mount St. Joseph College em Cincinnati; 57% na Universidade de Illinois; 51,2% na Royal Roads University; 38% na Universidade de Ulster; 44% dos professores e 44% dos estudantes de pós-graduação da Faculdade de Física e Geologia da Universidade de Oklahoma; 37% do corpo docente e 40% dos estudantes de pós-graduação na Biblioteca Estadual de Sam Houston; 10% dos alunos Watson School of Engineering e Applied Science; 17,6% de estudantes de Assuntos Comunitários e Públicos; 37,5% dos alunos do Design de Arte e História da Arte, Universidade de Binghamton; 62,8% no campus da Franklin & Marshall; 32,5% de uso acadêmico diário ou semanal de livros eletrônicos na Universidade de Maryland. Identificamos também a pesquisa de Fenerick e Silva (2015)

com estudantes de Biblioteconomia, de universidade pública no estado de São Paulo (SP) cujos resultados apontaram que 65% dos estudantes pesquisados afirmam ter lido e-books para: uso acadêmico (22%), somente para lazer (29%), lazer e estudos (49%). Nessa pesquisa ainda foi constatado que 39% dos estudantes desconhecem que a Biblioteca Universitária que frequentam disponibiliza e-books. Dos estudantes pesquisados 39% conhecem o serviço, mas não o utilizam. Concluíram também que houve falha na divulgação desses serviços. Pesquisa realizada por Paneto e Lyrio (2018) analisou o acesso e uso de e-books disponibilizados por universidade pública no estado do Espírito Santo (ES) aos graduandos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Os dados obtidos durante a pesquisa indicaram que: acessam e usam e-books em casa (a maioria dos graduandos de Arquivologia acessam pelo smartphone e a maioria dos graduandos de Biblioteconomia acessa pelo notebook); indicaram preferência pelo livro impresso; usam e-books para as necessidades: profissional, pessoal e acadêmica; a maioria dos graduandos do curso de Biblioteconomia tem conhecimento das coleções de e-Books disponibilizadas pelo sistema de bibliotecas, diferentemente, a maioria dos graduandos de arquivologia indicou que não tem conhecimento; a maioria dos pesquisados possuem algum aparato tecnológico que permite a leitura de *e-books*, mas nem todos leem obras neste formato. A maioria dos graduandos de ambos os cursos prefere as obras impressas como recurso de leitura e aprendizagem. Baron (2015), tratando de práticas de leitura no mundo digital apresenta dados e informações sobre a preferência dos estudantes universitários por livros impressos. Baron (2015) e sua equipe entrevistaram estudantes universitários, comparando as formas como lêem o livro impresso e o e-book nos e-readers, entre 2013 e 2015. Reuniram dados de 429 estudantes universitários de cinco países (EUA, Japão, Alemanha, Eslovênia e Índia). Os pesquisadores identificaram uma preferência para livros impressos, especialmente para leituras consideradas como mais sérias; quando se tratava de leituras mais leves descobriram que o formato impresso (físico) ou e-book não tinha muita importância. Nessa pesquisa foi proposto aos alunos escolher entre diversos aparatos de leitura como cópia impressa, celular, tablet, e-readers e laptop. O resultado mais marcante indicou que 92% dos estudantes disseram que poderiam concentrar-se melhor lendo em cópias impressas. Sobre a problemática que envolve a aquisição de e-books em universidades federais no Brasil identificamos a pesquisa de Mendes e Pereira (2014); a análise do perfil de bibliotecas mediante a oferta de e-books conforme tratado por Juliani; Feldman; Lima (2015); estudo sobre acesso e uso do serviço de e-books disponibilizado pelo Portal de Periódicos da CAPES relatado por Silva e Cedón (2016); pesquisa demonstrando a percepção de estudantes quanto ao uso do acervo de e-books de uma biblioteca Universitária descrita por Fenerick e Silva (2015); outra pesquisa feita por Prieto Gutiérrez (2017) em 50 Universidades de melhor situação no SCImago Institutions Rankings (ranking Scimago) que pretendeu confirmar a presença de e-books nas Universidades da América Latina, o tipo de acesso aos e-books, plataformas mais utilizadas e vantagens e desvantagens enfrentadas por bibliotecários no dia a dia com o incremento dos e-books.

**Considerações Finais:** As TIC e os recursos digitais de informação, dentre eles os e-books, têm impactado a organização das bibliotecas, sua estrutura, os departamentos, as funções, os processos e o modo de oferecer serviços para seus usuários e, no ambiente externo da biblioteca, também afetam o sistema de comunicação acadêmica. Diante desses fatos as bibliotecas acadêmicas vêm buscando novas formas e técnicas de otimizar serviços e produtos disponíveis no mercado de informação reconhecendo que

as novas tecnologias de informação oferecem inúmeras possibilidades, mas por outro lado, geram um grande desafio: gerenciar coleções híbridas (impressas e digitais). Bibliotecários, documentalistas e profissionais da informação vêm desenvolvendo novas habilidades identificando, escolhendo diferentes formatos avaliando o que é importante e relevante, analisando custos, compreendendo os direitos de autor, as regulamentações que envolvem o uso de licenças, além de vários outros aspectos legais (NEGRETTE GUTIERREZ,2008). Avaliamos que, embora a pesquisa tenha se apropriado de estudos produzidos em vários países de primeiro mundo e países em desenvolvimento, as diferenças culturais, produzem menores impactos sobre o uso de tecnologias de informação, podendo claro, em alguns países existir o acesso à mais moderna tecnologia, mas isso, ao que parece, não interferiu na apropriação dessas pelos seus usuários. Diante da realidade das novas tecnologias, professores e alunos estão mudando os hábitos e adotando tanto livros físicos quanto e-books. A transição do uso de livros impressos para e-books não é afetada apenas pela nova tecnologia, mas pela forma como o consumidor percebe e usa a nova tecnologia.

#### **Referências:**

BARON, Naomi. **Words Onscreen: the fate of reading**. Nova York: Oxford University Press, 2015. 320 p.

FENERICK, G. M. P.; SILVA, M. R. Percepção de estudantes quanto ao uso do acervo de e-books de uma biblioteca universitária. **Biblos**, v. 29, n. 2, fev. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5157/3548>>. Acesso em 12 set 2017.

GONZALES, R. L. Uso y Apropriacion de Las Tecnologias de Informacion y Comunicacion (TIC) en los estudiantes universitarios de la UNAM. In: CONGRESO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: área 14: práctica educativa en espacios escolares. 10., Veracruz, México. [**Anales...**]. Veracruz: Comie, 2009. Disponível em: <[http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v10/pdf/area\\_tematica\\_14/ponencias/0505-F.pdf](http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v10/pdf/area_tematica_14/ponencias/0505-F.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2017.

JULIANI, P. J.; FELDMAN, D.; LIMA, G. dos S. O perfil das bibliotecas universitárias federais do Brasil mediante a oferta de e-books. **Revista da ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p.313-310, 1 maio 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1018>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MENDES, S. O.; PEREIRA, M. R. da S. Panorama de aquisição das bases de dados virtuais das universidades federais do Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014.Belo Horizonte. **Anais....**Belo Horizonte: UFMG, 2014. p.1-15. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/93-2081.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

NEGRETTE GUTIÉRREZ, M. del C. Tensiones en el desarrollo de colecciones ante la brecha digital. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, Mexico D.F., v. 8, p.15-22, 2008. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2197/1958>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PALETTA, F. C.; PELISSARO, B. Estudo de usuários e modelos de busca da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 120-137, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1584>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PANETO, G. da P.; LYRIO, M. R. N. **Uso de e-Books pelos discentes graduandos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), 2018.

PRIETO GUTIÉRREZ, J. J. Libros digitales para la educación universitaria en América Latina. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 59-77, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465650858004>. Acesso em: 12 dez. 2017.

RAYNARD, Melissa. Understanding academic e-books through the diffusion of innovations theory as a basis for developing effective marketing and educational strategies. **The Journal of academic librarianship**, v. 43, n.1, p. 82-86, jan. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2016.08.011>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SILVA, S. F. da; CENDÓN, B. V. Avaliação da satisfação dos usuários com o acesso e uso do serviço de e-books do Portal de Periódicos da CAPES. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais ...** Salvador: Ancib, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021935/80ace14243142a81b8d3cf00f909b715>